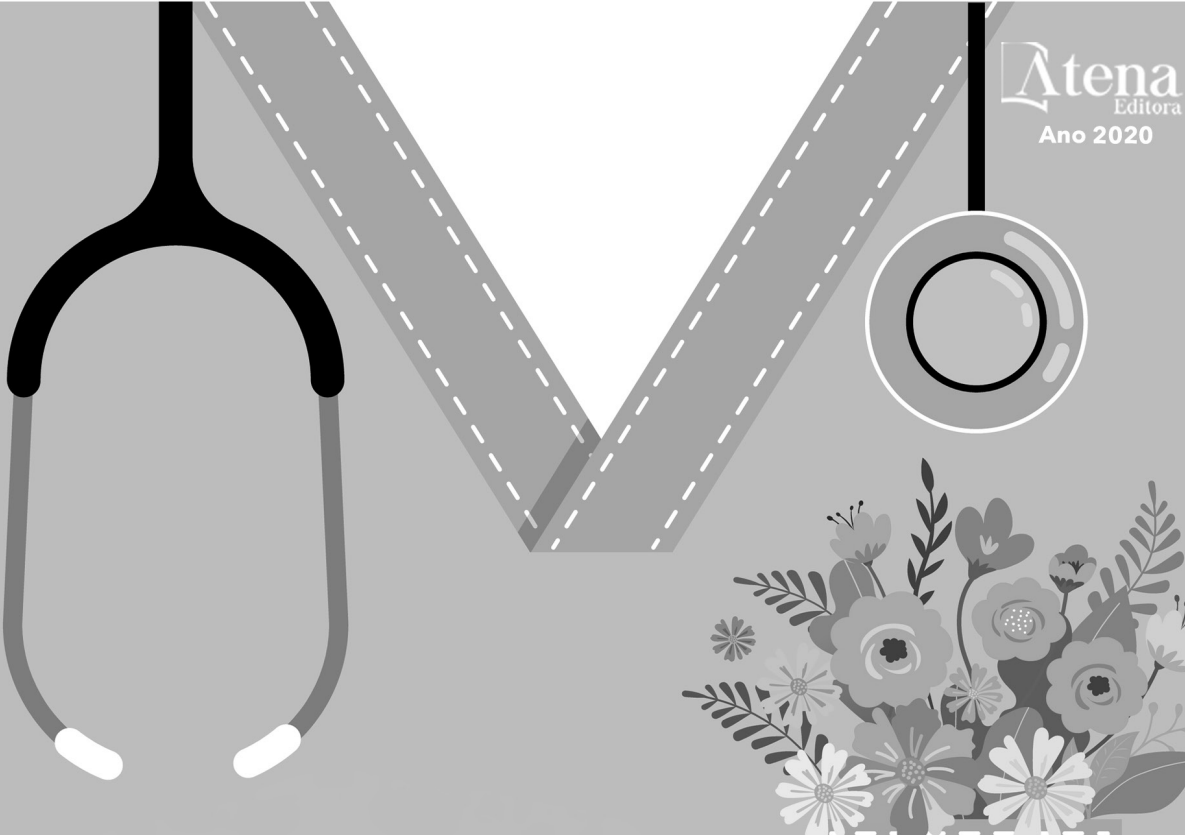




**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**



RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 4
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 4 reunimos os capítulos com pesquisas sobre as novas tecnologias, ensino, comunicação e gerenciamento aplicados na prática profissional da Enfermagem.

Entre as tecnologias para o cuidar, destaca-se os trabalhos na linha de desenvolvimento e utilização de aplicativos para dispositivos móveis que surgiram como uma nova ferramenta a ser utilizada pelos Enfermeiros. Os trabalhos desenvolvidos na linha de ensino abordam temas atuais e inovadores, capaz de fomentar estratégias passíveis de serem aplicadas no processo ensino-aprendizagem e educação popular. A comunicação e gerenciamento abordados no livro mesclam inovações e tecnologias utilizadas para aprimorar os processos de atuação dos Enfermeiros em suas realidades de atuação.

Este livro reflete a dedicação de autores e organizador, resultando em um trabalho minucioso, capaz de refletir experiências resultantes dos esforços em pesquisas, além de proporcionar uma leitura prazerosa e incitar a reflexão sobre a atuação crítica do Enfermeiro frente as inovações e tecnologias atuais.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICATIVOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO IDOSO: APP REVIEW

Yonara Cristiane Ribeiro
Luiz Carlos Santiago
Thiago Quinellato Louro
Virgínia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Eva Maria Costa
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.2172021081

CAPÍTULO 2..... 11

MEDIDA INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VIA DISPOSITIVO MÓVEL

Silvia Helena Tognoli
Isabel Amélia Costa Mendes
Adriana Aparecida Mendes
Simone de Godoy
Leila Maria Marchi-Alves Ancheschi

DOI 10.22533/at.ed.2172021082

CAPÍTULO 3..... 28

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS

Rafael Henrique Silva
Thauana Sanches Paixão
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão
Carlos Henrique Pisani
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Fernanda dos Santos Tobin

DOI 10.22533/at.ed.2172021083

CAPÍTULO 4..... 41

MEDICAL OFFICE SURVEY ON PATIENT SAFETY CULTURE: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E APLICABILIDADE

Márcia Timm
Ana Luiza Rodrigues Inácio
Maria Cristina Soares Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2172021084

CAPÍTULO 5..... 55

INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL UTILIZANDO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CUIDADO E SAÚDE DE IDOSOS EM MEIO À PANDEMIA CORONAVÍRUS

Camila Moraes Garollo
Iara Sescon Nogueira
Danielle Gomes Barbosa Valentim
Jhenicy Rubira Dias
Heloisa Gomes de Farias
Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Larissa Padoin Lopes
Vitória Maytana Alves dos Santos
Bianca Monti Gratão
Carla Moretti de Souza
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2172021085

CAPÍTULO 6..... 68

TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Henrique Silva
Fernanda dos Santos Tobin
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade
Salazar Carmona de Andrade
Vânia de Carvalho das Neves Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2172021086

CAPÍTULO 7..... 76

A INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Karolina da Silva Oliveira
Elma Tamara de Sá Santos
Jeniffer Adrielly Rocha Guedes
Monique Kerollyn Sandes
Eduardo Marinho dos Santos
Jackeline Nóbrega de Lima
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.2172021087

CAPÍTULO 8..... 83

AÇÃO EM SAÚDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aron Souza Setúbal
Lucas dos Santos Conceição
Gabriel dos Anjos Valuar
Pedro Igor de Oliveira Silva
Danilo de Jesus Costa
Glória Amorim de Araújo
Jhonatan Andrade Rocha
Kecya Pollyana de Oliveira Silva
Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2172021088

CAPÍTULO 9..... 89

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

Daiana Silva Reis Santos
Luciana Barcelos Penha Pereira
Maria Celina da Piedade Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2172021089

CAPÍTULO 10..... 105

INDISSOCIABILIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS DEMAIS ATIVIDADES DO GRUPO ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Alana Flávia Rezende
Bianca Monti Gratão
Vitória Maytana Alves dos Santos
Pedro Henrique Paiva Bernardo
Heloisa Gomes de Farias
Camila Moraes Garollo
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210810

CAPÍTULO 11 109

BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME NOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Bruna da Conceição dos Passos
Camila Beatriz Lato de Carvalho
Yvi Cristine Batista do Nascimento
Sílvia Gomes Bezerra
Mellina Vitória Rezende Gualberto
Jaqueline Maria dos Santos Silva
Alessandra Gonçalves da Silva Farias
Renata da Silva Hanzelmann

Joanir Pereira Passos

DOI 10.22533/at.ed.21720210811

CAPÍTULO 12..... 120

**PANORAMA DOS ACIDENTES RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Elaine Carvalho Cunha
Railine Tamise Ribeiro Mendes
Jean de Oliveira Santos
Flávio Augusto Brito Marcelino
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed
Lucas Tomaz Benigno Lima
Fabiana Silva Oliveira Miranda
Josenalva Pereira da Silva Sales
Adriel Silva Wanderley
Fabrilson Rocha da Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210812

CAPÍTULO 13..... 132

**PERFIL DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO RELACIONADOS
AO TRÂNSITO**

Tomires Campos Lopes
Artur Luis Bessa de Oliveira
Jani Cleria Pereira Bezerra
Fabiana Rodrigues Scartoni
Paula Paraguassú Brandão
Carlos Soares Pernambuco
César Augusto de Souza Santos
Michael Douglas Celestino Bispo
Andréa Carmen Guimarães
Leila Castro Gonçalves
Fábio Batista Miranda
Estélio Henrique Martin Dantas

DOI 10.22533/at.ed.21720210813

CAPÍTULO 14..... 146

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO

Marcelino Maia Bessa
Layane da Silva Lima
Thaina Jacome de Andrade de Lima
Izael Gomes da Silva
Ivson dos Santos Gonçalves
Francisco Glérison Vieira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Sâmara Fontes Fernandes
Keylane de Oliveira Cavalcante

Palmyra Sayonara de Góis

DOI 10.22533/at.ed.21720210814

CAPÍTULO 15..... 156

LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: USO DO JOGO NA TEMÁTICA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Erica Cristina da Silva Pereira
Lucas Vinícius de Lima
Mariane Nayra Silva Romanini
Vitória Goularte de Oliveira
Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan
Nathalie Campana de Souza
Vitoria Bertoni Pezenti
Jhenicy Rubira Dias
Carla Moretti de Souza
Rosane Almeida de Freitas
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210815

CAPÍTULO 16..... 162

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE UMA CAMPANHA

Adriana Lemos de Sousa Neto
Antônio José de Lima Junior
Rayany Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210816

CAPÍTULO 17..... 169

SIMULAÇÃO NO ENSINO DE EMERGÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Genesis Barbosa
Iuri Bastos Pereira
Roberta Pereira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.21720210817

CAPÍTULO 18..... 173

COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO

Imaculada Pereira Soares
Cíntia Bastos Ferreira
Ana Caroline Melo dos Santos
Elis Mayara Messias de Lima
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Kallyne Ellen Lopes Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210818

CAPÍTULO 19..... 184

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rosana Neves Paes
Tainara Ferreira da Costa
Cássia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Elodie Camelle Lokossou
Wesley Pinto da Silva
Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Eric Rosa Pereira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.21720210819

CAPÍTULO 20..... 195

SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves
Thamires Scarabelle
Amarília Rodrigues Diniz
Luciana Alves Silveira Monteiro
Isabela Mie Takeshita

DOI 10.22533/at.ed.21720210820

CAPÍTULO 21..... 205

**SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA
ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA SBAR**

Carla Moreira Lorentz Higa
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Maria de Fátima Meinberg Cheade
Leilane Souza Prado Tair
Patrícia Trindade Benites
Rosângela da Silva Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210821

CAPÍTULO 22..... 212

**GERÊNCIA E LIDERANÇA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA:
EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO**

Maria Tereza Ramos Bahia
Herica Dutra Silva
Isabela Verônica da Costa Lacerda
Letícia Ribeiro Campagnacci
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Nádia Fontoura Sanhudo
Beatriz Francisco Farah
Marcelo Souza Marocco
Tassiane Cristine Neto

Isabela Silva Santos dos Reis
Bruna de Cássia Carvalho
Tiago Antônio de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210822

CAPÍTULO 23.....225

**GERENCIAMENTO NO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Dal Forno

Flávia Camef Dorneles

Natália Pereira Araújo

Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.21720210823

SOBRE O ORGANIZADOR.....230

ÍNDICE REMISSIVO.....231

CAPÍTULO 12

PANORAMA DOS ACIDENTES RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 20/06/2020

Elaine Carvalho Cunha

Centro Universitário do Distrito Federal-UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9004251355015662>

Railine Tamise Ribeiro Mendes

Centro Universitário do Distrito Federal-UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1251655831453076>

Jean de Oliveira Santos

Centro Universitário do Distrito Federal-UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9889182269552024>

Flávio Augusto Brito Marcelino

Centro Universitário do Distrito Federal-UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/0059875306992924>

Caroline Piske de Azevêdo Mohamed

Centro Universitário do Distrito Federal-UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9785252573398504>

Lucas Tomaz Benigno Lima

Centro Universitário do Distrito Federal-UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9377759848202542>

Fabiana Silva Oliveira Miranda

Centro Universitário do Distrito Federal-UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/5213548688253303>

Josenalva Pereira da Silva Sales

Centro Universitário do Distrito Federal -UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1652716369488130>

Adriel Silva Wanderley

Centro Universitário do Distrito Federal- UDF
Brasília- DF
<http://lattes.cnpq.br/6011261492729239>

Fabrilson Rocha da Silva

Centro Universitário do Distrito Federal- UDF
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/6310622569491431>

RESUMO: A prevenção de acidentes na realização de atividades de ensino aprendizagem são de suma importância para os alunos, pois previnem agravos a saúde física e mental. Os acidentes são responsáveis pelo surgimento nos indivíduos de incapacidades temporárias, permanentes e outros. Devido à complexidade de agravos é fundamental a adoção de medidas preventivas nas práticas de ensino e aprendizagem dos alunos na instituição. Este estudo teve como objetivo realizar o levantamento de dados relacionados aos conhecimentos dos estudantes do 2º período do curso de enfermagem quanto à prevenção de acidentes ocupacionais nos laboratórios de Enfermagem, bem como fazer o levantamento dos acidentes envolvendo os mesmos dentro da instituição. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, desenvolvido em uma Universidade privada do Distrito Federal, no ano de 2019 nos meses de julho a dezembro, através

da aplicação de questionários. Quanto aos dados obtidos, foi demonstrado que dos 87 alunos participantes, 34% não tem conhecimentos sobre o que fazer em casos de acidentes do trabalho, 48% relatou que a instituição não fornece EPIs e outros; esses dados revelam a importância da promoção de ações educativas voltadas para a prevenção de acidentes, bem como de treinamentos, fornecimento de EPIs e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de acidentes, estudantes de enfermagem, biossegurança.

OVERVIEW OF ACCIDENTS RELATED TO THE TEACHING-LEARNING PROCESS BETWEEN NURSING GRADUATION STUDENT

ABSTRACT: The prevention of accidents on carrying out teaching and learning activities are of paramount importance for students, as it prevents grievances at physical and mental health. Accidents are responsible for the appearance on individuals with temporary and permanent disabilities and others. Due to the complexity of grievances, it is essential the adoption of preventive measures in the teaching and learning practices of students at the institution. This study aimed to survey data related to the knowledge of students in the 2nd period of the nursing course regarding the prevention of occupational accidents involving them inside the institution. This is a quantitative field research, carried out at a private University in Federal District in 2019 in the months from July to December, through the application of questionnaires. As for the data obtained, it was demonstrated that of the 87 participating students, 34% does not have knowledge about what to do in cases of occupational accidents, 48% reported that the institution does not provide individual protection equipment and others; these data reveal the importance of promoting educational actions aimed at preventing accidents, as well as training, provision of individual protection equipment and others.

KEYWORDS: Accident Prevention, Nursing students, Biosafety.

1 | INTRODUÇÃO

As instituições de ensino e pesquisa possuem grande número de indivíduos dentre eles: docentes, discentes, estagiários e trabalhadores. Muitos desses prestam atividades expostas a manipulação de materiais biológicos, perfuro-cortantes, substâncias químicas e outros riscos (STEHLING et al., 2013). De acordo com Favero et.al (2016) entende-se por riscos ambientais: os agentes físicos tais como os ruídos, temperaturas extremas; substâncias químicas que possam penetrar o organismo, gases, e biológicos como vírus, fungos, parasitas e bactérias existentes nos ambientes de trabalho que em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

Segundo Miranda (2008 apud Gomes JR et al 1974, 22:274-276), as preocupações relacionadas à saúde dos profissionais da área da saúde tiveram início em 1970, quando a Universidade de São Paulo (USP) realizou um estudo em campo citando a ocorrência de mais de 4.468 acidentes e doenças ocasionadas no trabalho em hospitais do Brasil.

Ainda segundo Miranda (2008 apud Sociedade Intensiva de Medicina 1999 and Pitta, AMF 1990) os trabalhadores da saúde não eram considerados categoria de alto

risco para acidentes ocupacionais, entretanto esse conceito mudou devido ao surgimento da epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV), bem como da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) nos anos de 1980, quando o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos da América, instituiu a obrigatoriedade da atenção às precauções universais ou precauções padrões preconizando a higienização das mãos e o uso de luvas para o contato com fluidos corporais, visando a prevenção de contaminação cruzada no ambiente clínico-hospitalar.

De acordo com Ministério do Trabalho e emprego (2020), as Normas Regulamentadoras (NR) visam a redução e eliminação dos acidentes oriundos do trabalho, dentre as normativas é referida a NR 9 que aborda sobre o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), a NR 32 que alberga sobre a promoção e proteção da integridade física, mental dos trabalhadores da saúde. A NR-32 abrange ainda a questão da obrigatoriedade da vacinação do profissional de enfermagem (tétano, hepatite e demais vacinas que estiverem contidas no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), com reforços pertinentes, conforme recomendação do Ministério da Saúde, devidamente registrada em prontuário funcional com comprovante ao trabalhador. Regulamenta ainda sobre algumas situações referentes aos vestiários, refeitórios, resíduos, capacitação contínua e permanente em área específica de atuação, entre outras não menos importantes.

De acordo com a Stehling (2014), a implementação de atividades preventivas na área da saúde são de suma importância, pois a ocorrência de vários acidentes são oriundos de falhas humanas, sejam estas relacionadas por déficit no sistema educacional, bem como pela falta da cultura de segurança. É abordado ainda que a educação em saúde auxilia na detecção dos fatores de risco e na adoção de medidas preventivas, por esses e outros, se fazem necessárias as análises ambientais, com intuito de identificar os riscos presentes nos laboratórios para adoção de medidas corretivas e preventivas que promovam a melhoria das condições de trabalho e saúde. Todavia, grande parte dos estudos que abordam a temática prevenção de acidentes e fatores de riscos, trazem informações sobre os acidentes ocorridos em laboratórios de saúde pública, clínicas e hospitais, abordando escassamente os eventos registrados em laboratórios de instituições de ensino e pesquisa.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, um inquérito, uma pesquisa observacional, descritiva de corte transversal, desenvolvida em uma universidade privada do Distrito Federal, nos meses de julho a dezembro do ano de 2019, através da aplicação de questionários sobre prevenção de acidentes.

A universidade onde foi realizada a pesquisa de campo, é uma instituição de ensino superior privada, localizada no Distrito Federal. Possui aproximadamente 16.000 estudantes, oferta mais de 26 graduações, sendo 16 na área da saúde. Possui laboratórios, parcerias

com hospitais, postos de saúde e outros, para o ensino-aprendizagem dos estudantes.

Os critérios de inclusão para aplicação dos questionários foram: alunos do curso de enfermagem do 2º período dos turnos matutino, vespertino e noturno, que estavam presentes no momento da aplicação e que concordaram com a participação na pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os alunos dos demais semestres e cursos superiores.

O questionário foi composto por 15 perguntas objetivas, com a temática de prevenção de acidentes ocupacionais (Anexo 1). Os dados coletados abordavam os temas: acidentes do trabalho, medidas preventivas, uso de equipamentos de proteção individual, uso de adornos, conhecimento da NR 32 e exposição a riscos ambientais. Os dados foram tabulados através do software Excel 2017, sendo seus dados agrupados e apresentados em médias e percentual.

O presente trabalho é um recorte de um projeto maior do UDF, Acidente ZERO, cujo objetivo principal é promover a segurança nas práticas laboratoriais e clínicas nos ambientes de saúde do UDF. Ele foi submetido e aprovado pelo CEP do UDF, com número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 18050119.2.0000.5650. Todos os participantes da pesquisa receberam orientações e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS

Participaram da pesquisa 87 estudantes do curso de enfermagem do 2º período, dos turnos matutino, vespertino e noturno da instituição pesquisada. Todos os questionários foram preenchidos sem deixar respostas em branco. No Gráfico 1 encontram-se os resultados dos questionários dos 87 alunos participantes. Em relação ao conhecimento de como agir em caso de acidentes de trabalho, aproximadamente 66% dos alunos acertaram a resposta. Sobre as ações a serem desenvolvidas no momento do acidente 34% não acertaram a resposta. Esses dados demonstram a importância da realização da educação em saúde com foco nas notificações dos acidentes e medidas preventivas.

No que se refere à oferta de equipamentos de proteção individual (EPI), mais de 52% dos alunos relatou que a referida instituição oferece equipamentos de proteção individual e cerca de 48% responderam negativamente (Gráfico 1). Esses achados sugerem que se faz necessário o acesso a informação sobre a existência dos EPIS, bem como a distribuição dos mesmos com foco na prevenção de acidentes ocupacionais.

Em relação à oferta de treinamentos voltados à prevenção de acidentes mais de 70% dos alunos entrevistados responderam que a instituição não oferece treinamentos preventivos e 30% responderam que sim (Gráfico 1), o que demonstra a necessidade da realização de cursos de formação e outros mecanismos necessários à promoção da saúde e prevenção de acidentes.

A respeito do uso de adornos no local de trabalho, 62% dos alunos relatou não

utilizar adornos no local onde desempenham atividades laborativas e 38% afirmou utilizar (Gráfico 1), o que frisa a importância da educação em saúde com ênfase na redução e minimização de acidentes e infecções na prestação de assistência à saúde.

Sobre o conhecimento do que é o acidente do trabalho (Gráfico 1), aproximadamente 95% dos alunos entrevistados possuía conhecimentos sobre o tema e cerca de 5% não. E por fim, no que tange ao conhecimento a respeito da Norma Regulamentadora 32, 64% dos alunos relatou terem conhecimentos sobre a mesma e 36% não; esses resultados demonstram que é de suma importância a promoção de ações educativas voltadas para as temáticas abordadas, bem como treinamentos, fornecimento de EPIs e outros.



Gráfico 1 - Conhecimentos gerais dos alunos sobre acidentes do trabalho e medidas preventivas. 2020.

FONTE: Jean et.al.2020.

Em relação à exposição agentes ambientais nocivos à saúde dentro da Instituição, foram obtidos os seguintes resultados de acordo com a gráfico 2, abaixo.

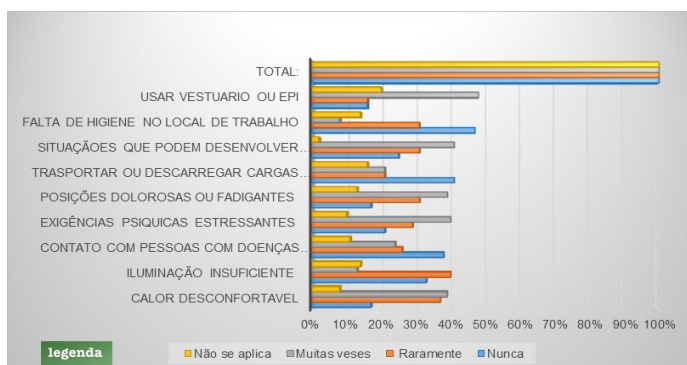


Gráfico 2 - Exposição aos fatores ambientais e medidas preventivas. 2020.

FONTE: Jean et.al.2020.

Sobre a exposição aos riscos ambientais dentro da instituição (Gráfico 2) foi observado que, majoritariamente, 39% dos alunos relataram exposição ao risco; já no aspecto iluminação insuficiente 40% dos entrevistados afirmaram raramente estarem em ambientes com pouca iluminação dentro da instituição; referente ao contato com pessoas com doenças infectocontagiosas 38% responderam nunca terem entrado em contato; em se tratando de exigências psíquicas estressantes 40% referiram serem submetidos muitas vezes ao risco; no risco ergonômico posições fatigantes 39% responderam estarem expostos muitas vezes; em relação ao transporte ou deslocamento de cargas pesadas 41% responderam nunca estarem expostos; situações que podem desenvolver doenças ocupacionais 41% responderam muitas vezes; se tratando de falta de higiene no local de trabalho 47% responderam nunca serem expostos a ambientes com esse risco na instituição; e por fim no tocante ao uso de vestuários ou EPI 48% dos alunos responderam utilizar muitas vezes os equipamentos de proteção individual em atividades que exponham a riscos.

4 | DISCUSSÃO

Segundo MORAIS (2019) citado por Ministério Público do Trabalho em 2018, foi demonstrado em um estudo realizado pela União Européia sobre a ocorrência de acidentes do trabalho que, 34% são ocasionados na área da saúde, sendo este dado maior que nos demais setores.

Ainda de acordo com MORAIS (2019) citado por Ministério Público do Trabalho (2018), no Brasil, 90% dos acidentes laborais não são comunicados. Ainda foram ressaltados que os fatores de riscos ambientais físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes estão relacionados com a ocorrência de acidentes e doenças no trabalho, reforçando a importância da prevenção dos mesmos.

De acordo com FERREIRA (2017) os acidentes são um importante problema de saúde pública no Brasil, o que reforça a importância do Sistema Único de Saúde junto aos serviços públicos e sociedade civil adotarem medidas preventivas para seu enfrentamento, pois os acidentes trazem fortes impactos sócio-econômicos.

Em conformidade com SANTOS (2015) é revelado que a ocorrência de acidentes com estudantes é considerada alta. No Brasil são subnotificados as ocorrências de acidentes laborais envolvendo estudantes do ensino superior, pois, na maioria dos casos as investigações são feitas por profissionais da saúde nos hospitais em conjunto com a comissão de controle de infecções hospitalares, esta responsável por adotar medidas de controle e prevenção de infecções e acidentes laborais.

Dentre os riscos ambientais contidos na Instituição pesquisada, o mais prevalente foi relacionado ao risco físico de calor desconfortável, onde 39% do grupo relatou ser exposto muitas vezes ao risco. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (2020) no que

diz respeito ao regulamentado na NR 17, é determinado que o ambiente de trabalho onde se exijam o uso do intelecto, a temperatura deve estar entre 20 e 23 graus celsius, com umidade relativa inferior a 40%. Foi observado na Instituição pesquisada que a maioria das salas de aula, bem como dos laboratórios e outras dependências, possuem janelas com ventilação natural e ar condicionados. É discutido por CIGOLINI (2016) que o calor pode proporcionar desconforto, irritabilidade e problemas de saúde, a depender da intensidade e exposição, o que afeta a qualidade de vida e saúde dos indivíduos.

No que se refere ao risco ergonômico iluminação inadequada, 40% dos alunos revelaram ser expostos raramente a esse risco. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (2020) na NR 17, a iluminação seja esta natural ou artificial deve ser adequada à natureza da atividade, bem como projetada e instalada de modo a evitar reflexos, incômodos e outros, de modo a prevenir a ocorrência de acidentes. Na análise ambiental foi verificado que a instituição possui iluminação artificial na cor branca, bem como a pintura das paredes são de cor clara o que facilita a luminosidade do local.

No tocante ao risco biológico presente no contato com pessoas com doenças infectocontagiosas 38% dos alunos relatam nunca terem sido submetidos. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2004) o risco de adquirir infecções em acidentes ocupacionais envolvendo contatos com materiais biológicos são inconstantes, pois depende da gravidade e outros; bem como é salientado que aderência às precauções padrão e outras medidas preventivas são de suma importância na diminuição da ocorrência de acidentes.

Em relação ao risco ergonômico exigências psíquicas estressantes, 40% dos estudantes questionados, afirmaram estarem expostos muitas vezes ao risco. O Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade (2017) trouxe que o terceiro motivo de afastamento do trabalho é ocasionado por transtornos mentais e comportamentais sendo, 668.927 casos, onde 9% desse total ocasionou a concessão de auxílios-doença e aposentadorias por invalidez no período; ainda de acordo com a mesma, no ano de 2012 os benefícios concedidos foram de 140.208 casos em 2012 passando para 127.562 casos em 2016, com uma redução de 9%, trazendo como justificativa para tal feito a greve ocorrida entre os anos 2015 e 2016 nas agências do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) que durou cerca de 160 dias, o que ocasionou impactos na concessão de benefícios nesse período.

A Secretaria do Trabalho (2018) trouxe que o número de benefícios relativos a auxílio-doença, acidentários e previdenciários em 2018, foi de 178.268 relacionados a transtornos mentais e comportamentais, abordando que grande parte desses distúrbios estão relacionados com o trabalho. Esses dados apresentados, demonstraram que para à promoção da saúde mental, é necessário que os ambientes promovam respeito, protejam os direitos políticos, socioeconômicos, culturais e outras estratégias voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde.

Nos achados relacionados ao risco ergonômico posições dolorosas ou fatigantes, foi obtido que 39% dos alunos relataram apresentar tais posições no ambiente institucional muitas vezes. Segundo ZAFALÃO (2017) a ergonomia é uma prática que promove qualidade nos processos produtivos, bem como saúde aos indivíduos, pois, previne a ocorrência de acidentes, doenças específicas para cada tipo de tarefa laboral e também reduz o estresse, cansaço, lesões e outros agravos. Tendo os dados obtidos como base, se faz necessário que a instituição promova práticas voltadas para redução desse risco, tais como ginásticas laborais, técnicas adequadas de sentar na cadeira e promoção da educação em saúde.

No que se refere ao transporte de cargas pesadas, 41% dos pesquisados relataram nunca terem sido submetidos à esse risco na instituição. O Conselho Federal de Enfermagem (2018) por meio da Resolução de número 588/ 2018, traz que o serviço de saúde deve assegurar meios, tais como uso de cadeiras de rodas ou macas, para realização do transporte de pacientes. Ainda é preconizado pela NR 17 que o transporte manual de cargas deve ser suportado pelo indivíduo, bem como o peso não deve comprometer sua segurança e saúde.

Segundo os dados referentes a situações que possam desenvolver doenças ocupacionais, foi constatado que 41% dos alunos revelam estarem expostos muitas vezes ao risco. Segundo FERREIRA, AP et.al (2018) o ambiente laboral pode apresentar variados riscos ambientais dentre eles: físicos, químicos, biológicos, esses relacionados com o desenvolvimento de doença; traz ainda que são necessárias a aplicação das legislações, políticas públicas na prevenção de agravos à saúde e uso de dispositivos de prevenção.

Segundo dados obtidos, 47% dos alunos responderam que nunca ficaram expostos à ambientes com falta de higiene na instituição; é observável que a instituição possui serviços de limpeza e coleta de lixo, o que previne o aparecimento de pragas e disseminação de doenças, relacionados ao contato com sujeiras.

Foram obtidos ainda que 48% dos alunos entrevistados afirmaram utilizarem equipamentos de proteção individual (EPI) muitas vezes, ao realizarem atividades que exijam o uso do mesmo devido a exposição aos riscos. Segundo LACERDA (2015) a adoção de medidas preventivas e uso de precaução padrão, contato, gotículas e aerossóis reduzem a transmissão de patógenos, pois protegem os indivíduos na exposição aos riscos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na instituição pesquisada a maioria dos alunos do curso de enfermagem do 2º período, tem conhecimento sobre o que é o acidente do trabalho, sendo que a minoria dos alunos relatou não ter tal conhecimento, o que reforça a importância da continuidade do Projeto UDF, Acidentes ZERO e de ações de prevenção e promoção da saúde dos alunos e trabalhadores. Sendo essencial que os alunos busquem conhecimentos sobre a temática, usem corretamente os EPIs, retirem adornos e demais equipamentos que

possam ocasionar eventos adversos na prática laboral, bem como a instituição deve realizar educação permanente em saúde com intuito de prevenir a ocorrência de acidentes.

Ainda de acordo com os resultados obtidos é de suma importância a continuidade e aplicação desse estudo aos demais alunos de enfermagem, principalmente dos últimos semestres, para reforçar as condutas de prevenção de acidentes, garantindo a segurança de todos e diminuindo a incidência dos acidentes nas universidades e no futuro campo de trabalho. Os dados coletados são relevantes para a elaboração de futuras intervenções educativas quanto à prevenção de acidentes. Desta forma espera-se fortalecer cada vez mais o processo de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema na instituição proponente.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Os autores do presente estudo, Elaine Carvalho Cunha, Adriel Silva Wanderley, Fabrilson Rocha da Silva, Fabiana Silva Oliveira Miranda, Jean de Oliveira Santos, Lucas Tomaz Benigno Lima, e Railine Tamise Ribeiro Mendes foram responsáveis pela aquisição de dados, concepção do desenho do manuscrito, análise e interpretação dos dados. Flavio Augusto Brito Marcelino, Caroline Piske de Azevêdo Mohamed e Josenalva Pereira da Silva Sales responsável pela orientação, revisão crítica e revisão final do artigo.

REFERÊNCIAS

1. **1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade 2017: Adoecimento Mental e Trabalho: A concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016.** PREVIDÊNCIA SOCIAL. 2017. Disponível em: <<http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.
2. CIGOLINI, C. **Do conforto térmico ambiente de trabalho.** JUS. 2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/48540/do-conforto-termico-no-ambiente-de-trabalho>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.
3. FAVERO, E., et al. **PERCEPÇÃO DE RISCO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE APARTIR DE ANOTAÇÕES DE CAMPO.** Revista Interamericana de Psicologia, Vol., 50, No.1, pp.64-74. 2016. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Carlos_Silva_Filho/publication/303962007_Percepcao_de_risco_ambiental_uma_analise_a_partir_de_anotacoes_de_campo/links/576062c708ae2b8d20eb60d8/Percepcao-de-risco-ambiental-uma-analise-a-partir-de-anotacoes-de-campo.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2020.
4. FERREIRA, A.P., et al. **Revisão da literatura sobre os riscos do ambiente de trabalho quanto às condições laborais e o impacto na saúde do trabalhador.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 16(3):360-370. 2018. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020. <http://www.rbmt.org.br/details/371/pt-BR/revisao-da-literatura-sobre-os-riscos-do-ambiente-de-trabalho-quanto-as-condicoes-laborais-e-o-impacto-na-saude-do-trabalhador>
5. FERREIRA, M.J.M., et al. **Vigilância dos acidentes de trabalho em unidades sentinela em saúde do trabalhador no município de Fortaleza, nordeste do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 10, pp. 3393-3402. 2017. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17422017>>. ISSN 1678-4561.<<https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17422017>>. Acesso em: 20 Fevereiro 2020.

6. LACERDA, M., et al. **Precauções padrão e Precauções Baseadas na Transmissão de doenças: revisão de literatura.** Rev Epidemiol Control Infect.;4(4):254-259. 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/4952/3985>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.
7. MIRANDA E. J. P et al. **Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde.** Rev. bras. ter. Intensiva, vol.20, n.1, pp.68-76. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103507X2008000100011&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0103-507X.<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2008000100011>. Acesso em: 13 de setembro de 2019.
8. MORAIS, M.. **Um a cada dez acidentes do trabalho ocorre na área da saúde, alerta especialista.** Universidade Federal de Campina Grande. 2019. Disponível em <<https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/524-um-a-cada-10-acidentes-de-trabalho-ocorre-na-area-da-saude-alerta-especialista.html>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2020.
9. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. 2020. **Normas Regulamentadoras.** Disponível em:<<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2020.
10. BRASIL,Ministério do Trabalho e Emprego. 2020. **Norma Regulamentadora 9 PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS.** Disponível em:<https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-09-atualizada-2019.pdf >. Acesso em: 06 de fevereiro de 2020.
11. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. 2020. **Norma Regulamentadora 32 SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE.** Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-32.pdf >. Acesso em: 06 de fevereiro de 2020.
12. **O que deve ser analisado pelo sistema CEP/CONEP?**. Universidade Federal de Goiás. 2019. Disponível em: <<https://cep.prpi.ufg.br/p/10879-o-que-deve-ser-analisado-pelo-sistema-cep-conep>>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2020.
13. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 588 de 2018.** Conselho Federal de Enfermagem. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-588-2018_66039.html>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020.
14. **RISCO OCUPACIONAL E MEDIDAS DE PRECAUÇÕES E ISOLAMENTO.** ANVISA. 2004. Disponível em:<<http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/iras/M%F3dulo%205%20%20Riscoo%20Ocupacional%20e%20Medidas%20de%20Precau%E7%F5es%20e%20Isolamento.pdf>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2020.
15. SANTOS, J,E.P., et al. **Acidente de trabalho com material perfuro cortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 13(2):69-75. 2015. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/6/pt-BR/acidente-de-trabalho-com-materialperfurocortante-envolvendo-profissionais-e-estudantes-da-area-da-saude-em-hospital-de-referencia>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.
16. STEHLING, M.M.C., et al. **Fatores de risco para a ocorrência de acidentes em laboratórios de ensino e pesquisa em uma universidade brasileira.** Rev Min Enferm. 101-106. 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/989>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.
17. STEHLING M.M.C., et al. **Gestão de resíduos com risco biológico e perfurocortantes: conhecimento de estudantes de graduação das áreas biológicas e da saúde da Universidade Federal de Minas Gerais.** REME - Rev Min Enferm. 2013,17(3):594-600.
18. **Transtornos mentais e comportamentais afastaram 178 mil pessoas do trabalho em 2017.** Secretaria de Trabalho. 2018. Disponível em:<<http://www.trabalho.gov.br/noticias/6588-transtornos-mentais-e-comportamentais-afastaram-178-mil-pessoas-do-trabalho-em-2017>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020.
19. ZAFALÃO, E. **A importância da ergonomia no ambiente de Trabalho.** Saúde Ocupacional.org. 2017. Disponível em: <<https://www.saudeocupacional.org/2017/01/a-importancia-da-ergonomia-no-ambiente-de-trabalho-nr-17.html>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020.

ANEXO 1

Questionário de coleta de dados

Prezado (a) colega, estou realizando uma coleta de dados para a pesquisa sobre: **Acidentes zero com alunos do curso de Odontologia e Enfermagem sobre a prevenção de acidentes nos laboratórios de Odontologia e Enfermagem e Clínica-Escola de Odontologia do UDF**, portanto solicito sua colaboração e participação quanto ao levantamento de dados da pesquisa e desde já agradeço.

Atenciosamente.

1. Você sabe o que é acidente de trabalho?
Sim () Não ()

2. Você sabe o que fazer em caso de acidente de trabalho?
Sim () Não ()

3. A instituição oferece treinamentos sobre como evitar acidentes?
Sim () Não ()

4. A instituição fornece os EPI's adequados à sua necessidade?
Sim () Não ()

5. Você costuma utilizar adornos em suas horas de trabalho?
Sim () Não ()

6. Você já ouviu falar sobre a NR32?
Sim () Não ()

Responda o questionário abaixo, marcando conforme o exemplo abaixo:

Quanto você se expõe às condições de trabalho abaixo?	Nunca	Raramente	Muitas vezes	Não se aplica
Calor desconfortável.				
Iluminação insuficiente.				
Contato com pessoas com doença infectocontagiosas.				
Exigências psíquicas estressantes.				
Posições dolorosas ou fatigantes.				
Transportar ou deslocar cargas pesadas.				
Situações que podem desenvolver doenças ocupacionais.				
Falta de higiene no local de trabalho.				
Usar vestuário ou equipamento de proteção individual.				

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação em saúde 83, 84, 85, 87

Aplicativos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 28, 31, 32, 33, 40, 66, 74, 136

C

Câncer 9, 92, 214, 215, 220, 221, 222, 223

Comportamento de risco 135, 139, 140, 141, 144

Comunicação 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 167, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 221, 222

Coronavírus 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 67, 214, 220, 222, 223

Covid-19 57, 58, 62, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223, 224

D

Dimensionamento de pessoal 225, 226, 227, 228, 229

Dispositivos móveis 2, 31

Doação de órgãos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Doença crônica 61, 215

Doenças cardiovasculares 12, 68, 69, 70, 72, 74

E

Educação 8, 9, 11, 13, 15, 16, 22, 55, 56, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 181, 182, 189, 190, 198, 221, 222, 229

Educação em saúde 11, 56, 62, 67, 74, 84, 87, 122, 123, 124, 127, 147, 158, 159, 165, 167, 189, 229

Educação permanente 11, 13, 15, 16, 22, 68, 69, 73, 128, 161, 181, 189, 190, 222

Educação popular 146, 148, 153

Enfermagem 1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 38, 39, 40, 46, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226,

227, 228, 229, 230

Equipamento de proteção individual 131, 216

Eventos adversos 53, 128, 162, 163, 164, 165, 167, 188, 193, 194, 196, 198, 203

F

Feridas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 217, 218, 219, 230

G

Gerenciamento 38, 162, 165, 222, 225, 227, 228, 229

Gestão 1, 6, 16, 28, 31, 41, 42, 50, 111, 129, 163, 179, 213, 214, 227, 228, 229

H

Hipertensão arterial 12, 16, 17, 18, 22, 24, 34, 61

I

Idoso 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 106, 107

Informática 1, 3, 64

Inovações 57

Integração intergeracional 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65

Interdisciplinaridade 76, 78, 81, 82

Internet 2, 3, 9, 22, 39, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 74, 118, 153, 154, 155, 167, 182, 229

Isolamento social 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 220, 221

L

Libras 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Liderança 49, 50, 51, 189, 196, 212, 213, 214, 216, 222, 223, 227

Ludicidade 156, 157, 158, 159

M

Medical office 41, 42, 45, 47, 48, 53, 54

Métodos contraceptivos 147, 148, 149, 150, 151, 153

P

Pandemia 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223

Prevenção de acidentes 120, 121, 122, 123, 128, 130, 141, 144

Programa de educação tutorial 55, 58, 105, 106, 107, 108, 158

Prostituição 146, 147, 148, 149

R

Relato de experiência 9, 56, 58, 60, 76, 78, 81, 82, 83, 85, 108, 147, 148, 157, 159, 208, 225, 227

Revisão integrativa 40, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 167, 182, 184, 186, 194, 195, 197, 229

S

SBAR 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Segurança do paciente 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 222, 228, 230

Simulação 10, 169, 170, 171

Síndrome de Burnout 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Software 3, 8, 9, 15, 29, 31, 39, 40, 59, 123

Surdez 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 173, 174, 177, 179, 180, 182

T

Tecnologia 1, 2, 11, 21, 30, 33, 52, 54, 55, 56, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 181, 196, 230

Tecnologia educativa 70

Tecnologias de comunicação e informação 55, 57

Tuberculose 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 